

Sábado, 01 de Fevereiro de 2025

EUA devem enviar outro avião a Manaus para mandar brasileiros a Belo Horizonte

DEPORTADOS DO SOLO AMERICANO

g1

O governo americano deve enviar um novo avião neste sábado (25) para buscar o primeiro grupo deportado da era Trump que está em Manaus, informou o delegado da Polícia Federal Sávio Pinzon à Rede Amazônica. A primeira aeronave vinda dos Estados Unidos, com 158 pessoas a bordo, tinha Belo Horizonte como destino final, com conexão prevista na capital amazonense, mas precisou passar por manutenção, e o voo para Minas Gerais foi cancelado.

A PF não informou a nacionalidade dos ocupantes, mas, segundo apurado pelo g1 com o Itamaraty, 88 são brasileiros. A previsão é que o novo avião chegue a Manaus à tarde, ainda segundo o delegado.

Segundo informações obtidas pela **Rede Amazônica**, após o pouso, os passageiros estavam reclamando de calor na aeronave. Houve uma discussão entre os passageiros e a tripulação e uma mulher passou mal. Como não tinha uma escada para que descessem da aeronave, a tripulação acionou a rampa inflável para desembarque, mas o equipamento leva um tempo para voltar ao normal e está em manutenção.

Para ser liberada para voo novamente, a aeronave deve passar por uma vistoria completa. Enquanto isso, os passageiros estão em uma área isolada no aeroporto, sendo acompanhados por um delegado da Polícia Federal.

Brasileiros deportados

Entre a noite de quinta (23) e a manhã desta sexta (24), a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, utilizou uma rede social para anunciar que 538 imigrantes ilegais, de diferentes origens, já foram presos desde a posse de Trump — incluindo um suspeito de terrorismo, quatro integrantes da gangue Tren de Aragua e outros indivíduos condenados por crimes sexuais contra menores.

Ela disse, ainda, que "centenas de imigrantes ilegais já foram deportados em aeronaves militares", marcando o início do que ela chamou de "a maior operação de deportação em massa da história".

"Promessas feitas. Promessas cumpridas", escreveu Leavitt, destacando que os voos de deportação já começaram. O anúncio reforça a política anti-imigração prometida pela nova gestão de Trump.

A porta-voz publicou, junto com as declarações, fotos de deportados embarcando em uma avião militar. Não há confirmação, entretanto, se trata do voo com destino ao Aeroporto de Confins.

Trata-se do primeiro voo deportados com destino ao Brasil desde a posse do novo presidente, mas há a possibilidade de que alguns deles tenham sido detidos ainda na gestão Biden, que chegou ao fim na última segunda-feira (20).

Novas regras contra imigração

Ao tomar posse para um novo mandato na última segunda-feira (20), o presidente americano Donald Trump anunciou uma série de medidas adicionais para restringir a admissão de imigrantes – brasileiros ou de qualquer outra origem.

O texto divulgado pela Casa Branca com as prioridades do mandato cita "medidas ousadas para proteger nossa fronteira e as comunidades americanas". Entre as ações elencadas, estão:

- * o restabelecimento da política "Permaneça no México";
- * a retomada da construção do muro na fronteira entre os Estados Unidos e o México;
- * a punição com pena de morte para imigrantes ilegais que assassinarem americanos;
- * o fim do asilo a quem cruza a fronteira ilegalmente;
- * uma grande operação de deportação de imigrantes ilegais;
- * o envio das Forças Armadas, incluindo a Guarda Nacional, para a área da fronteira;
- * e a classificação de cartéis de drogas como "organizações terroristas estrangeiras", evocando a Lei dos Inimigos Estrangeiros, de 1798.

Trump também declarou "emergência" na fronteira entre EUA e México, o que significa a autorização do envio de militares à região.

Ainda no primeiro dia de mandato, Trump revogou cerca de 80 decretos do governo de seu antecessor, Joe Biden, referentes ao tema da imigração. Entre os decretos revogados está o que permitia a reunificação de famílias de imigrantes separadas na fronteira.

O republicano também retirou o direito automático à cidadania concedido àqueles nascidos em território norte-americano. E anunciou a suspensão da concessão de refúgios por ao menos quatro meses, além da revisão do sistema para análise desses pedidos.